

Preço da carne bovina acumula queda de 16,25% no RS em 2023

Preço da carne bovina recua no RS

Maior oferta, queda no valor do gado e baixa demanda da população em meio a dívidas explicam redução de 16% em 2023

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Após apresentar altas nos últimos anos e diminuir a presença na mesa de parte das famílias, a carne bovina registrou queda no Rio Grande do Sul em 2023. O valor médio dessa proteína caiu 16,25% no ano passado.

O dado faz parte de levantamento do Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NESPro), da UFRGS. Maior oferta, queda no valor do gado e baixa demanda da população em cenário de endividamento e inadimplência explicam a queda no preço desse alimento, segundo especialistas e integrantes do setor produtivo.

Dentro dos cortes analisados pelo NESPro, filé mignon, contrafilé e o vazio acumularam as maiores quedas de preço no Estado no ano passado. Integrantes clássicos do churrasco gaúcho, a costela, a maminha e a picanha também anotaram redução, mas em ritmo menor.

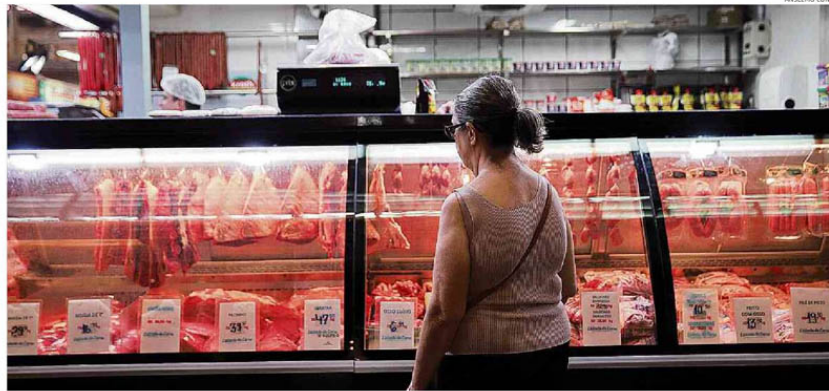
Coordenador do NESPro, o professor Júlio Barcellos afirma que a queda no preço da carne é o resultado de uma série de fatores, como menos apetite externo, redução na demanda e aumento na oferta:

– Foi um ano marcado pelo aumento da produção de carne porque o pecuarista, com preço mais baixo pago pelo seu rebanho, precisou vender mais animais, principalmente matrizes. Então, a oferta de carne no mercado cresceu na ordem de quase 10%. Isso afetou o preço.

Orçamento

O economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz, afirma que, além da queda no preço do boi, a falta de espaço no orçamento das famílias respinga nesse mercado. Com aperto financeiro, a demanda por carne diminui.

– Tem elevado endividamento e inadimplência das famílias. Cerca de 44% dos brasileiros adultos estão inadimplentes. O desempenho do varejo e dos serviços está fraco, e a carne bovina é um produto altamente sensível ao ambiente econômico, seja para cima ou para baixo – explica o economista.



No varejo, há percepção de algumas peças um pouco mais baratas

Os resultados

Variações de preços de cortes de carne e recuos no ano passado

Item	Jan/23	Dez/23	Varição
Alcatra	R\$ 65	R\$ 54	-16,92%
Costela	R\$ 52	R\$ 45	-13,46%
Picanha	R\$ 97	R\$ 82	-15,46%
Maminha	R\$ 68	R\$ 60	-11,76%
Vazio	R\$ 58	R\$ 47	-18,97%
Contra-filé	R\$ 79	R\$ 64	-18,99%
Entrecot	R\$ 80	R\$ 67	-16,25%
Filé mignon	R\$ 71	R\$ 57	-19,72%
Carne moída 1ª	R\$ 47	R\$ 41	-12,77%
Carne moída 2ª	R\$ 22	R\$ 18	-18,18%

Média para todos os cortes **-16,25%**

Fonte: NESPro-UFRGS

O levantamento

• Realizada há cerca de 10 anos, a pesquisa do NESPro percorre os principais mercados consumidores de carne bovina do RS.

• A maior parte do levantamento ocorre em Porto Alegre, que abriga parcela significativa do consumo desse produto.

• Os valores apresentados no estudo são uma média das consultas. Consumidores podem achar determinado corte com valores diferentes, distante da média para cima ou para baixo, dependendo do local de compra e da região.

Expectativas para 2024

Após o abate de matrizes, que colocou mais carne no mercado até o ano passado, existe um movimento de inversão, com retenção de fêmeas para produção. No entanto, especialistas estimam que os preços da carne devam apresentar estabilidade nos próximos meses:

– Sim, *(esse ciclo)* se inverte, mas não esperamos preços como os de 2020 e 2021 *(mais altos)*, pois aquilo teve muito dos efeitos da pandemia. Acredito que teremos preços melhores do que em 2023, mas dentro da normalidade – afirma o economista-chefe da Farsul, Antônio da Luz.

O coordenador do NESPro, Júlio Barcellos, projeta recuperação nos preços pagos aos produtores neste ano, o que pode refletir nas gôndolas. No entanto, ele enxerga espaço para normalidade de nos valores em parte de 2024:

– Acredito que no primeiro semestre tenhamos estabilidade de preços, mantendo os valores atuais. No segundo semestre, talvez tenha majoração, mas em percentual muito baixo. Não tem margem para aumentar o valor da carne porque o consumidor ainda está com baixo poder aquisitivo, endividado.

Estratégias no balcão para atrair o cliente

O presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antônio Cesa Longo, afirma que a queda média de preço da carne bovina também é observada nos supermercados, principalmente nos cortes de segunda com osso.

Diante de menos demanda da população, os estabelecimentos reforçam promoções em alguns itens, segundo o dirigente:

– São explorados cortes de alto consumo e de valor agregado menor, como os de frango e cortes bovinos de segunda com osso.

Parte dos consumidores relata observar nos açougues a queda nos preços. A empregada doméstica e cuidadora Isabel Rios da Silva, 63 anos, sentiu esse movimento nos

últimos meses. Em passado recente, com a carne bovina mais cara, ela mirava nas proteínas substitutas para garantir o cardápio. Agora, já consegue variar as receitas com os valores mais em conta:

– Antes, eu levava mais frango, língua, essas outras coisas. De uns meses para cá, vi que o preço do bife, da carne em geral, está mais em conta. Daí, estou comprando. Fazia tempo que não fazia isso.

Isabel conversou com a reportagem após comprar três bifês de alcatra e um pouco de carne moída de primeira. Ela afirma que consegue ampliar a quantidade de receitas com mais opções de proteína.

No mesmo local, a aposentada Regina Oliveira, 65 anos, também

relatou a sensação de recuo nos preços. Moradora do bairro Menino Deus, ela diz que sente variação nos valores de acordo com o porte do estabelecimento e o bairro.

– Ajuda no orçamento e dá para fazer um cardápio levando os preços em consideração – reforça.

Encarregado de um açougue no Mercado Público, Luiz Brauna, 49 anos, afirma que a redução nos valores de alguns cortes também influencia em outras opções de carne dentro desse movimento de cifras mais em conta:

– A carne da semana, de segunda, começa a sair mais. Isso faz a carne mais nobre baixar um pouco de preço também, para casar os preços do traseiro com o dianteiro.



Mais notícias de economia em gzh.rs/economia

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 9